

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*



DIVULGAÇÃO TRÊS LAGOAS

MARCIA MOURA, PREFEITA DE TRÊS LAGOAS, PREPARA A CIDADE PARA O CRESCIMENTO INDUSTRIAL PREVISTO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Fundada em 15 de junho de 1915, Três Lagoas (MS) ganhou notoriedade devido ao exponencial crescimento industrial que vem apresentando nos últimos anos. De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a edição mais recente da *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)* aponta que em 2002 havia 178 estabelecimentos industriais ativos, número que passou para 426 em 2013. A indústria desponta como o segmento que mais emprega na cidade, respondendo por 35% do total de empregos formais do município: 12.200 trabalhadores. Na sequência, aparece o setor de serviços (26%: 9 mil empregados), o de comércio (17%: 5.800), a administração pública (12%: 4.000) e a agropecuária (10%: 3.400).

Marcia Moura:
 “Somos a
 única cidade
 do País que,
 neste momento
 de crise, tem
 investimentos
 da ordem de
 R\$ 16 bilhões”

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria ainda é responsável pela maior parte da riqueza gerada no município, somando R\$ 1,443 bilhão, equivalente a 48,4% do PIB municipal em 2012. Três Lagoas já apresenta o segundo maior PIB industrial do Mato Grosso do Sul, atrás somente de Campo Grande, que totalizou R\$ 2,970 bilhões no mesmo ano. Considerando os últimos cinco anos com dados disponíveis (de 2008 a 2012), verifica-se que a riqueza gerada pela indústria no município cresceu nominalmente a uma média de 24% ao ano, apresentando a maior expansão entre os segmentos econômicos existentes no município.

À frente da prefeitura, exercendo seu segundo mandato, Marcia Moura (PMDB) vê os incrementos com bastante otimismo, mas não deixa de frisar que o trabalho dos últimos anos foi árduo. “Em 2010, eu era vice da prefeita Simone Tebet e assumi a prefeitura em 31 de março, quando ela deixou o cargo para disputar a vaga de vice-governadora. Foi um ano muito difícil: enfrentei um câncer de mama, e em seguida passamos pelo primeiro vendaval da cidade, cujas consequências foram bastante danosas. Consegui reorganizar a cidade, e de lá para cá muitas mudanças positivas aconteceram. Fui reeleita e dei continuidade ao trabalho de dar mais qualidade de vida à população”, faz um balanço da própria gestão.

Entre as conquistas do período, Marcia cita a construção de um aeroporto na cidade e de um complexo esportivo, a reforma de uma escola na zona urbana e a ampliação de uma unidade escolar na zona rural, além da inauguração de três unidades de saúde. Dando enfoque aos avanços na área de educação, a prefeita também comemora a chegada do método de ensino Positivo, de Curitiba (PR), e a forte presença do Sistema S, formado por organizações criadas pelos setores produtivos. Embora os trabalhos realizados tenham trazido uma série de mudanças positivas à cidade, as áreas de saúde e infraestrutura ainda merecem atenção especial da prefeita. Na entrevista a seguir, Marcia detalha como encara os desafios atuais para oferecer o suporte necessário para um crescimento sustentável da cidade, aliando boas condições de retorno para os investidores presentes na região aos necessários benefícios à população.

O Papel – Como a senhora avalia o desenvolvimento da cidade ao longo dos últimos anos?

Marcia Moura, prefeita de Três Lagoas – Três Lagoas é uma cidade com pontos de transformação, sempre em busca do progresso. O município, que antigamente se

destacava pela pecuária, contava com poucos funcionários públicos da Rede Ferroviária Federal e era apenas uma cidade de passagem, se transformou a partir da instalação da Usina Hidrelétrica Jupiá, na década de 1970. Localizada no rio Paraná, a usina foi a primeira construção civil de grande porte de Três Lagoas e mudou todo o contexto da cidade. Na década de 1980, vieram os estudos para dar oportunidades ao Estado do Mato Grosso do Sul. O governo estadual, junto às prefeituras da região, elencou uma série de incentivos fiscais a fim de atrair indústrias e, conseqüentemente, alavancar o número de empregos. Com esse estudo e a efetivação dos incentivos fiscais, Três Lagoas passou a ser notada. Trabalhamos muito para mostrar as vantagens competitivas da região, evidenciando as facilidades da localização geográfica e as riquezas que tínhamos, além do ambiente apropriado para o empreendedorismo. Essas etapas pelas quais a cidade passou recentemente levaram não só ao aumento das oportunidades de emprego, mas também ao fortalecimento da educação, com o Sistema S, que está em peso na cidade, e os demais cursos de capacitação e qualificação, que contam com parcerias distintas e atendem às demandas do empreendedor. Sabíamos que, atraindo novos empreendimentos à região, conseguiríamos oferecer uma nova qualidade de vida à população.

O Papel – A senhora acredita que os incentivos fiscais e tributários tiveram grande contribuição na atração de diferentes players da indústria brasileira à cidade? Esses incentivos continuam sendo praticados atualmente?

Marcia – Certamente foi uma conquista significativa. Sem os incentivos fiscais, principalmente oferecidos pelo Estado, não teríamos conseguido atrair tantas empresas. Ainda hoje, quando um empreendedor vem para cá, inicia suas atividades com 67% de isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS). Esse é o valor mínimo, mas o governo do Estado está aberto a negociações para chegar a descontos ainda maiores. No que compete ao município, doamos a área e o Imposto sobre Serviços (ISS), durante a fase de construção. O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) também pode ser abatido, de acordo com o número de funcionários empregados e o investimento a ser feito pela indústria. Não posso deixar de citar ainda que a questão logística exerce importante papel na atração de investidores. Além da energia abundante que temos na região, dispomos de modais importantes, a exemplo da rodovia de mão dupla que liga Três Lagoas ao Rio de Ja-

neiro, com 1.100 km de extensão; da proximidade de ferrovias de bitola larga, como a de Aparecida do Taboado, e da hidrovia Paraná-Tietê, que se posiciona como mais uma alternativa logística. Eu diria, portanto, que os incentivos fiscais, aliados a essa logística favorável, fizeram com que essa nova etapa de industrialização da cidade se transformasse em realidade em curto período.

O Papel – Como Três Lagoas descobriu a vocação florestal? Como foi a chegada do setor de celulose e papel à cidade?

Marcia – Os investimentos em silvicultura, especialmente em plantios de eucalipto, tiveram início logo após os estudos realizados pelo governo do Estado sobre as formas de dar oportunidade às cidades da região no final da década de 1980. Descobriu-se que a terra daqui é muito favorável para a plantação da espécie, destacando-se, inclusive, por uma idade média de colheita menor do que em outras regiões. Além desse diferencial competitivo, as empresas do setor têm encontrado uma grande disponibilidade de terras para compra e arrendamento. As vastas extensões, portanto, também levaram nossa localidade a ser vista com outros olhos. Por fim, podemos somar a essas qualidades a prontidão da prefeitura para otimizar processos e fazer com que os empreendedores consigam resolver de forma ágil as questões burocráticas. A International Paper foi a pioneira nos investimentos florestais. Na década de 1980, a companhia decidiu construir uma unidade na América Latina e, para isso, contratou um grupo de pesquisadores para avaliar diversas regiões. Estudos detalhados apontaram Três Lagoas como uma cidade que concentrava os melhores resultados em termos de localização geográfica, logística e condições adequadas para futuras ampliações. Assim, iniciou-se o processo de investimentos em florestas, atingindo o grande maciço florestal que temos hoje. Foi um marco de novos tempos para a nossa cidade e região. O setor de base florestal tem grande importância para Três Lagoas. Seus investimentos, que somaram mais de R\$ 12 bilhões nos últimos anos, e o anúncio de mais R\$ 16 bilhões para os próximos, elevaram o patamar e o alcance das indústrias da cidade, atraindo também novos empreendimentos em toda a sua cadeia de consumo e aquecendo o comércio local em geral. O setor representa aproximadamente 42% da arrecadação de ISS em nosso município.

O Papel – Qual é a importância dessa indústria no crescimento da cidade? Quais incrementos foram mais significativos desde que as empresas do setor se instalaram em Três Lagoas?

Marcia – As empresas do setor são muito parceiras da prefeitura, o que pode ser visto nos mais diversos âmbitos, incluindo infraestrutura, educação, segurança e saúde. Essas companhias colaboraram, por exemplo, com um investimento de R\$ 1,6 milhão, que fizemos juntamente com o governo do Estado, para instalar câmeras por toda a cidade, no intuito de ajudar o trabalho da Polícia Militar na segurança da população. As indústrias de celulose e papel contribuem com os dois hospitais da cidade e dão amparo ao Programa de Monitoramento do Mosquito da Dengue. A International Paper também realiza o projeto Natureza Corpo, que reúne 800 alunos em duas escolas municipais. Neste ano,

devido à comemoração do centenário do município, a Fibria colaborou com a construção da pista de caminhada da Lagoa Maior. A Eldorado ajudou a construir o parquinho da Lagoa. Enfim, temos uma série de projetos sustentados pela ajuda dessas empresas.

O Papel – Qual é a representatividade de Três Lagoas no Estado do Mato Grosso do Sul?

Marcia – Hoje, somos a maior cidade do Estado em exportação, superando até mesmo a capital, Campo Grande. Três Lagoas corresponde, atualmente, a 50% do volume de exportação industrial do Estado, figurando a celulose e o farelo de soja entre os principais itens. Além dos méritos do próprio município, isso se deve a todo um trabalho em conjunto. Em paralelo ao crescimento industrial da cidade, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico desenvolve projetos de fortalecimento do comércio e serviços. A perspectiva de crescimento é um fato. Como uma cidade de crescentes oportunidades, ainda temos muitos nichos a explorar, especialmente no setor de serviços. Nosso trabalho vem sendo focado no fortalecimento e na organização da cidade, para que sejamos capazes de comportar esse crescimento previsto.

O Papel – Quais são os atuais desafios de sua gestão?

Marcia – Os aspectos que mais me preocupam são aqueles relacionados às demandas de infraestrutura e saúde. Preciso de ajuda para realizar muitas das obras necessárias, incluindo o asfaltamento completo da cidade. De cada R\$ 100 que o município paga à prefeitura, somente R\$ 15 permanecem na cidade, enquanto o restante vai para o governo federal e não retorna. É importante frisar que Três Lagoas é uma cidade em plena fase de expansão e que os investimentos nessas duas frentes não podem parar. Tenho em mente que é preciso pensar no desenvolvimento de hoje, mas também naquele de daqui a 50 anos. Meu objetivo é deixar a cidade bem organizada para que, no longo prazo, siga por uma trilha de crescimento sustentável.

O Papel – Quais são as suas perspectivas a partir dos projetos de expansão já anunciados e iniciados pela Fibria e pela Eldorado?

Marcia – Esses investimentos são extremamente positivos a todas as partes envolvidas. Ouso dizer que somos a única cidade do País que, neste momento de crise, tem investimentos da ordem de R\$ 16 bilhões, somando os valores das empresas de celulose e de outros segmentos. Minha expectativa é de poder oferecer à população a esperança de crescimento, geração de empregos e, conseqüentemente, mais dignidade e melhor qualidade de vida. Em paralelo, tenho de fazer com que a cidade dê a essas indústrias as condições ideais para seu crescimento e proporcione retornos positivos. Precisamos, por exemplo, construir escolas e creches para suprir as necessidades da comunidade, assim como ampliar as áreas de lazer e a segurança. Há todo um estudo, revisado e aprovado a cada quatro anos, para o crescimento sustentável da cidade. A prefeitura está se dedicando a amarrar todos esses projetos e proporcionar crescimento com todo o cuidado. E as empresas do setor certamente vão nos ajudar no processo evolutivo. ■